



INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA NA DETECÇÃO DE ERROS DE PRESCRIÇÃO EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA), NOROESTE DO PARANÁ

Cristiane dos Santos¹, Maiza Oliveira de Lima², Janete Lane Amadei³

RESUMO: Estudo descritivo transversal com objetivo de analisar os possíveis erros relacionados a medicamentos identificados em prescrições médicas de pacientes admitidos para atendimento em Unidade de Pronto Atendimento do Noroeste do Paraná. Para coleta dos dados foram analisadas em 2037 prescrições referentes a um mês de atendimento. Os dados obtidos foram organizados em planilhas, e procedeu-se a análise estatística observando-se 5% de significância. Os resultados foram: 1835 (90,08%) prescrições totalmente legíveis, relato de alergia previa foi obtido em 990 (48,7%), medicamentos com diluente para infusão venosa foi observado em 1901 (91,32%) das prescrições, e 67,21% não apresentava o diluente adequado; 1436 (70,5%) não apresentava a dose da medicação; a forma farmacêutica estava ausente em 1243 (61,01%); 8,74% apresentavam abreviaturas. Cefaléia, foi o diagnóstico mais frequente em 128 (5,87%) dos atendimentos e em 805 (39,51%) medicamentos com o nome comercial. Com maior frequência o medicamento prescrito foi o Buscopan composto, representando 358 (11,53%) dos casos.

PALAVRAS-CHAVE: Erros de medicamentos, prescrições médicas, Unidade de Pronto Atendimento; Uso de medicamentos.

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde refere que o uso racional de medicamentos ocorre quando pacientes recebem medicamentos apropriados para suas condições clínicas, em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo para si e para a comunidade (OMS, 1998).

Erros de medicação consistem em qualquer evento evitável que pode levar ao uso inadequado de medicamento provocando ou não consequências para o paciente. Os principais fatores relacionados a este tipo de erro pode estar vinculado aos profissionais envolvidos na administração, nos procedimentos adotados, legibilidade da prescrição, no medicamento e sua identificação, na dispensação e nas falhas de comunicação desde a prescrição até a administração do medicamento no paciente (ANACLETO; ROSA; NEIVA; BOGUTCHI, 2010).

Na saúde pública os erros de medicação representam um problema relevante, uma vez que em torno de 30% dos agravos de saúde que acontecem nos hospitais são decorrentes do uso incorreto de medicamentos com reflexos nos elevados números de morbidade e mortalidade (AQUINO, 2007).

Nos Estados Unidos, lesões decorrentes de erros na área da saúde são consideradas a oitava causa de morte, estima-se que, anualmente, morrem de 44.000 a

¹ Acadêmica do curso de Farmácia do Unicesumar - Centro Universitário de Maringá, Maringá – PR crissan_1987@hotmail.com

² Farmacêutica pelo Unicesumar - Centro Universitário de Maringá, Maringá – PR, maizalima00@hotmail.com

³ Mestre, docente do curso de Farmácia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR, janete@cesumar.br

98.000 pessoas por danos decorrentes de erros e, destes, cerca de 7.000 mortes podem ser atribuídas a erros de medicação (SYMONS; CARVALHO, 2008). Em 36 hospitais foram identificados como erros mais frequentes na administração: horário errado (43%), omissão (30%), dose errada (17%) e aplicação de medicamento sem autorização (4%) (MIASSO et al., 2006).

No Brasil, investigações de reações adversas e erros de medicamentos são incipientes (NERI et al., 2011). Considerando todos os tipos de erros, estima-se que cada paciente hospitalizado, sofra em média, mais de um erro de medicamentos por dia (SYMONS, 2008).

No ambiente hospitalar não pode haver erros ou, se ocorrer, não pode alcançar o paciente, sendo necessária atuação efetiva de diferentes elementos. A equipe multiprofissional deve atuar de forma integrada nas etapas de seleção, gestão, prescrição, dispensação e administração de medicamentos (NUNES, 2008). As farmácias hospitalares têm evoluído e se organizado com o objetivo principal de contribuir para a qualidade da assistência à saúde. A sua organização e sua prática devem prevenir que erros relacionados aos medicamentos ocorram (ARAUJO, 2011). A implantação de sistemas de detecção e prevenção de erros de medicação deve ser uma das ações farmacêuticas realizadas nas instituições de saúde (NUNES et al., 2008).

Diante da relevância observada no âmbito de erros de medicação, torna-se imperiosa a realização de estudos para dimensionar os erros que originam ou oferecem risco para a resolução da saúde dos pacientes. O levantamento de dados, a devida interpretação e o desenvolvimento de medidas institucionais cabíveis podem ser utilizados como ferramentas para elaboração de estratégias para diminuir a incidência dos mesmos e para que se tenha maior número de acertos e adequabilidade às necessidades do paciente.

O objetivo do presente estudo foi analisar prescrições médicas emitidas em consultas de pacientes admitidos em Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Público do Noroeste do Paraná visando a detecção de erros de prescrição e de administração de medicamentos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Estudo transversal retrospectivo em prescrições médicas para pessoas atendidas durante o mês de abril de 2012, em Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Noroeste do Paraná. Os erros de medicação foram avaliados de acordo com Costa e colaboradores (2008) e por Silva (2009). A coleta de dados foi procedida através de planilha contendo variáveis sócio demográficas - sexo, Código Internacional da Doença - CID, número de itens da prescrição, legibilidade, uso de nome comercial ou do princípio ativo, uso de abreviatura, medicamentos prescritos, forma farmacêutica, via de administração, dose, posologia, se diluição, tipo de diluente, tempo de infusão, relato e tipo de alergia, caracterização de administração pela enfermagem, análise de presença de interações, efeito colateral ao medicamento. Os dados foram tratados por análise descritiva geral em relação as variáveis estudadas. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Superior de Ensino de Maringá (CEP-CESUMAR) conforme C.A.A.E. 07791012.5.0000.5539 e aprovado conforme parecer nº 112.809.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas 2.037 fichas de atendimento na UPA referentes ao mês de abril de 2012.

A população caracterizou-se por 1160 (56,85%) pessoas do sexo feminino. A prevalência observada para faixa de idade média de 37,8 anos sendo 18 a 34 anos (52,38%), 35 a 49 (21,89%), 50 a 64 (16,69%) e maiores de 65 anos (9,03%).

A qualidade da informação ficou caracterizada através da grafia com a obtenção de 1835 (90,08%) prescrições totalmente legíveis, 175 (8,59%) ilegível e 27 (1,33%) pouco ilegível ou duvidosa.

A anotação de relato de alergia prévia foi obtido em 1058 (51,84%) fichas sendo que 1047 (51,40%) as pessoas informaram que não tinham conhecimento de alergia e 11 (0,6%) referindo alergia por Buscopan®, dipirona, amoxicilina, penicilina, sulfato ferroso, ibuprofeno e Dramin®.

Em relação à quantidade de itens presentes nas prescrições, observou-se que em 609 fichas (29,96%) foi prescrito um medicamento, 571 (28,9%) dois itens, 241 (11,85%) com três, 76 (3,74%) com quatro, 10 (0,49%) com cinco e 2 (0,10%) com seis.

Em relação à dose do medicamento a ser administrado 1436 (70,5%) não apresentavam essa informação.

A forma farmacêutica predominante foi a injetável em 642 (31,52%) dos itens prescritos. Cabe observar que foi constatada a ausência deste item em 1243 (61,01%) das prescrições. A indicação de diluição foi observada em 1901 (91,32%) das prescrições. Destas, 67,21% não indicavam o diluente adequado para a administração. O uso de abreviaturas foi observado em 8,74% das prescrições, onde no critério 'não' estão incluídas as prescrições cujo medicamento era considerado ilegível.

O relato de efeitos colaterais foi encontrado em 4 atendimentos (0,2%) sendo dor de cabeça (0,1%) e enjoo (0,1%).

O relato de efeitos colaterais foi encontrado em 4 atendimentos (0,2%) sendo dor de cabeça (0,1%) e enjoo (0,1%).

A análise mostrou que em 805 (39,51%) das prescrições analisadas constava algum medicamento ou todos prescritos com o nome comercial.

O diagnóstico de admissão dos pacientes observou-se que a maior procura por atendimento médico (Tabela 4), era recorrente a cefaléia em 128 (5,87%) dos atendimentos, amigdalite em 96 (4,40%) seguido de vômito 86 (3,94%).

O medicamento mais prescrito é o Buscopan representando 358 (11,53%) dos casos, seguido da Dipirona em 291 (9,38%).

4. CONCLUSÃO

O enfrentamento da problemática dos erros de prescrição é um desafio mundial e deve ser meta institucional. Tendo em vista todos esses aspectos, tal análise será apresentada a UPA, para que os responsáveis possam adotar medidas para que a frequência das falhas diminua, até que haja sua total erradicação.

As intervenções farmacêuticas permitiram a identificação de potenciais problemas relacionados aos medicamentos e a prevenção da grande maioria deles.

5. REFERÊNCIAS

ANACLETO Tânia Azevedo; ROSA, Mário Borges , PERINI,Edson, , NEIVA,Hessem Miranda ,BOGUTCHI Tânia . Erros na prescrição hospitalar de medicamentos potencialmente perigosos. **Rev. Saúde Pública** [online]. 2009, vol.43, n.3, pp. 490-498.

AQUINO, D S. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Ciência & Saúde Coletiva**, 13(Sup):733-736, 2007.

ARAUJO, Patrícia Taveira de Brito and UCHOA, Severina Alice Costa. Avaliação da qualidade da prescrição de medicamentos de um hospital de ensino. **Ciênc. saúde coletiva** 2011, vol.16, suppl.1, pp. 1107-1114.

COSTA, Angra Pimentel; VALLI, Cleidenete; ALVARENGA, Angra Pimentel. Erros de Dispensação de Medicamentos em um Hospital Público Pediátrico. **Rev Latino-americana de Enfermagem**, 2008 setembro-outubro.

MIASSO, Adriana Inocenti , GROW, Cris Renata , CASSIANI Silvia Helena De Bortoli, SILVA Ana Elisa Bauer de Camargo , FAKIH Flávio Trevisan. Erros de medicação: tipos, fatores causais e providências tomadas em quatro hospitais brasileiros. **Rev. esc. enferm. USP** [online]. 2006.

NERI, Eugenie Desiree Rabelo et al. Erros de prescrição de medicamentos em um hospital brasileiro. **Rev. Assoc. Med. Bras.** 2011, vol.57, n.3, pp. 306-314.

NUNES, Patrícia Helena Castro ; PEREIRA Bruna Maria Guimarães ; NOMINATO Jean Cláudio Sales ; ALBUQUERQUE Elizabeth Maciel de ; SILVA Lúcia de Fátima Neves ; CASTRO Isabela Ribeiro Simões de ; CASTILHO Selma Rodrigues de . Intervenção farmacêutica e prevenção de eventos adversos. **Rev. Bras. Cienc. Farm.** vol.44 no.4 São Paulo Oct./Dec.2008

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Guia para a boa prescrição médica**. Porto Alegre: Editora Artmed; 1998.

SILVA, Aline Melo Santos. **Erros de prescrição médica de pacientes hospitalizados**. Ver. Saúde Pública, 2009.

SYMONS, S. H. de B; CARVALHO, V.T. Erros na medição e consequências para profissionais de enfermagem e clientes: Um estudo exploratório - **Revista latino americana de enfermagem** v.10 no.4 julho / ago 2008. Páginas 523-529.